



QUE BICHO É ESSE?

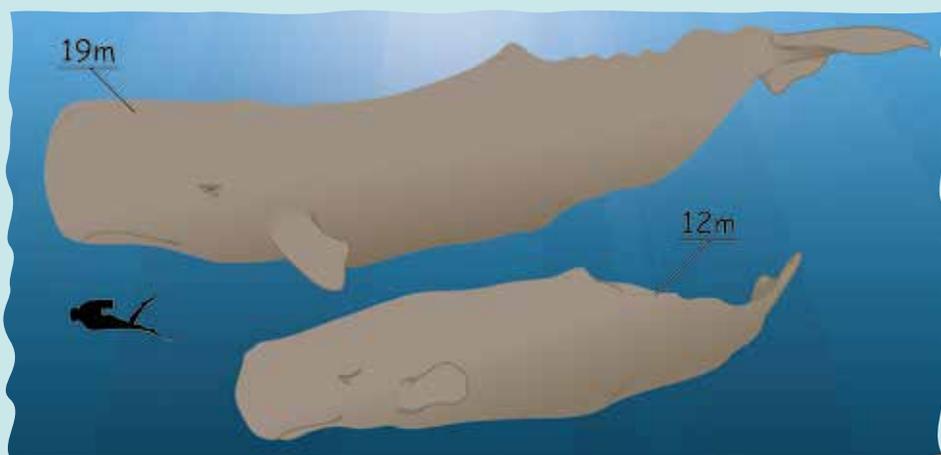
Escrito por Filipe Gabriel Menezes Pancetti



Olá marujos! Hoje vamos navegar pelos sete mares para conhecer um incrível animal marinho, o nome dele é cachalote!

Os cachalotes são animais marinhos do grupo dos cetáceos, o mesmo dos golfinhos e baleias. Embora sejam mais próximos dos golfinhos, graças ao seu tamanho e aparência, são popularmente considerados baleias também. Por isso, é comum vermos esses animais serem chamados de “baleias cachalote”.

São animais que podem ser encontrados nos oceanos do mundo inteiro. Acredita-se que possam viver, aproximadamente, 70 anos. Eles são animais de aparência inconfundível, com uma cabeça grande, de formato meio quadrado e mandíbula estreita. Os machos são maiores, podem atingir de 18 a 20 metros de comprimento e pesar até 50 toneladas, ou seja 50 mil quilos.



Tamanho de um macho e uma fêmea em comparação com uma pessoa.



FICHA TÉCNICA

Nome popular:
Cachalote

Nome científico:
Physeter macrocephalus

Família:
Physeteridae

Ordem:
Cetacea

Tamanho:
Fêmeas têm cerca de 12 metros de comprimento e 20.000 Kg. Machos com 18 a 20 metros de comprimento e até 50.000 Kg.

Características:
Possuem uma cabeça grande, pele cinzenta e com protuberâncias ao longo do corpo (existem alguns animais que são brancos, porém raros), nadadeira caudal triangular.



Cachalote com filhote. Foto: Gabriel Barathieu.

Como nascem os filhotes?

As fêmeas têm uma gestação que pode durar de 14 a 16 meses.

Cachalotes são animais mamíferos, quer dizer que os filhotes são gerados dentro da fêmea, nascem e mamam

para crescerem fortes. Mas como eles conseguem mamar dentro da água?

O filhote insere a mandíbula inferior na fenda mamária da mãe, e o leite, que contém dez vezes mais

gordura do que o leite humano e tem consistência de iogurte, dispara diretamente para a boca do filhote.

As fêmeas nadam em grupo para protegerem os filhotes.



Nadadeira caudal de um cachalote. Foto: Bernard Spragg.

Estudos ambientais e ecoturismo

Os cachalotes e outros cetáceos também contribuem para estudos sobre **ecolocalização**, vida marinha e inteligência entre mamíferos.

O ecoturismo que envolve a observação de animais marinhos ajuda na economia de várias regiões também, imagine que legal poder observar esses grandes animais ao vivo!

O que comem?

Além de serem impressionantes, eles são grandes predadores, caçando diversos animais marinhos como peixes, polvos, lulas, arraias e tubarões. Também se alimentam de lulas-gigantes e para isso mergulham a mais de 1.000 metros de profundidade e podem ficar submersos por mais de uma hora. Essa dieta variada contribui para o equilíbrio do ecossistema marinho.



Cachalotes dormindo
Foto: STEPHANE GRANZOTTO, National Geographic



Linha de pesca presa na cauda de um filhote de cachalote.
FOTO DE ARUN MADISSETTI/ IMAGES DOMINICA

Cachalotes dormem?

Sim! Essa foto mostra um grupo de cachalotes fêmeas adultas dormindo, na vertical, a 15 metros de profundidade, mantendo-se na mesma posição durante minutos ou horas. As baleias nadam até à superfície para respirar. Após inspirarem, voltam a submergir, retomando a posição anterior de repouso, enquanto os filhotes nadam na superfície.

Sonar próprio da natureza (ecolocalização)

É um tipo de radar natural, uma onda sonora que alguns animais como baleias, golfinhos e morcegos conseguem emitir, que ao rebater em objetos próximos, ecoando de volta a esse mesmo animal, fornece informações como a distância e o tamanho do objeto. O fundo do mar é escuro e a ecolocalização ajuda o cachalote a se mover e encontrar alimento.

Os cachalotes correm perigo

No passado, esses incríveis animais foram muito caçados pelas pessoas, que retiravam deles óleo para a produção de materiais como velas e lâmpadas antigas e também por uma substância muito valiosa chamada âmbar-cinza, que se formava em seu estômago ou intestino e era utilizada para a confecção de perfumes.

Atualmente existem leis que protegem os cachalotes e isso fez com que suas populações voltassem a aumentar, o que é muito bom, mas eles ainda não estão fora de perigo, pois hoje em dia, são vítimas da enorme quantidade de lixo que despejamos nos rios e mares, uma vez presas ou ingerindo grandes quantidades desse material, podem até morrer por conta disso.

Outros problemas que também prejudicam os cachalotes são os derramamentos de óleo no mar e as redes de pesca abandonadas.

Atualmente o estado de conservação dos cachalotes é vulnerável, isso quer dizer que ele corre risco de extinção. E já que estamos falando dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nesta edição, o ODS 14 aborda justamente a conservação dos oceanos e usarmos de forma mais sustentável seus recursos, o que inclui também os magníficos cachalotes também. Vamos fazer nossa parte para manter nossos mares saudáveis!



Esqueleto de cachalote. Foto: Rafael Medina

